

Antineoplásicos e adjuvantes (31%), Nutrientes (19%), Analgésicos (13%) e Anti-infecciosos (13%) respectivamente. Dentre as principais causas dos incidentes estão a desatenção (56%), fragilidades nos processos de trabalho (32%) e falta de informação (19%). Dentre as ações realizadas após constatação dos eventos, 78% foram orientações às pessoas envolvidas, principalmente quando o incidente estava relacionado à desatenção; 25% necessitam alinhamento das rotinas e 22% revisão e otimização dos processos, principalmente envolvendo fluxo de quimioterapia, com melhorias no sistema. Projeto matricial nº CAAE 4354911 5.0.0000.5347. Conclusão: A análise das notificações permitiu identificar fragilidades nos processos e a necessidade de educação permanente às equipes assistenciais, desde a prescrição até o momento da administração, identificando oportunidade de qualificação em todas as etapas do trabalho.

2088

AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO NA MEDICINA INTERNA: DESCRIÇÃO DE PROJETO PILOTO COM FOCO NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Berlanda, Bruno Simas da Rocha, Ricardo Soares Gioda, Tatiana Albrecht Quites, Jacqueline Kohut Martinbiancho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A polifarmácia é uma condição cada vez mais comum, especialmente com o aumento da expectativa de vida e prevalência de doenças crônicas dos pacientes atendidos pela Medicina Interna (MEI), aumentando o risco de eventos adversos (EA) e trazendo prejuízos na adesão ao tratamento. Diante disso, a atuação do farmacêutico clínico no ambulatório da MEI visa contribuir para a redução do uso incorreto dos medicamentos, seja por dificuldade no acesso e/ou uso de forma diferente da prescrita, os quais estão associados a um alto índice de hospitalização, aumento dos gastos com saúde e da mortalidade, sendo esta potencialmente a maior barreira para o controle das doenças. Objetivo: Descrever as atividades e resultados de projeto piloto do ambulatório de consultas farmacêuticas na medicina interna. Metodologias empregadas: Para encaminhamento ao ambulatório farmacêutico o paciente apresentou pelo menos dois destes critérios: polifarmácia (5 ou mais medicamentos de uso contínuo); dificuldades na adesão ao tratamento; orientação para acesso a tratamentos no SUS; suspeita de EA relacionados a medicamentos e educação para uso de dispositivos (SNE, insulinas e inalatórios). Foram realizados 11 atendimentos no período de 30 dias, sendo que 77,8% destes foram com idosos. Foi realizado atendimento presencial (63,6%) e telefônico (36,4%). Os principais motivos para encaminhamento foram: educação para uso de medicamentos e dispositivos (81,8%), polifarmácia (45,5%) e dificuldades de adesão ao tratamento (27,3%). Foram realizadas atividades como revisão/orientação de insulina (77,8%) e anticoagulantes (18,2%), reconciliação medicamentosa (27,3%) e elaboração de estratégias para melhorar a adesão (36,4%). A prevalência de baixo e alto grau de adesão ao tratamento foi de 60% e 40%, respectivamente, através da Escala de Morisky. Foram realizadas nove intervenções farmacêuticas, destas 33% de orientações ao paciente e 67% de ajustes na prescrição com equipe médica. Considerações: A partir dos dados de atendimentos iniciais, percebe-se que os encaminhamentos realizados estavam de acordo com o planejado inicialmente, sendo que as dificuldades na adesão ao tratamento e educação para saúde foram principais motivos de atendimento e por consequência as atividades realizadas na consulta farmacêutica, que pôde ser realizada presencialmente ou por teleatendimento no contexto da pandemia de COVID-19.

2157

RESTRIÇÃO HÍDRICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARENTERAIS EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Amanda Valle Pinhatti, Fernanda Haar, Joice Zuckermann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Restrição hídrica é toda redução de fluidos que se faz necessária como ferramenta terapêutica. Pacientes onco-hematológicos se caracterizam pelo acometimento de condições críticas que exigem uma polifarmácia em que a diluição de medicamentos via parenteral impacta no balanço hídrico, aumentando o risco de retenção de volume. Nesse cenário, o farmacêutico